

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

**Oswaldo Hideo Ando Junior
(Organizador)**



Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

**Oswaldo Hideo Ando Junior
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Oswaldo Hideo Ando Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A185 Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 – 2 / Organizador Oswaldo Hideo Ando Junior. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

204 p., il.

ISBN 978-65-5706-861-8

DOI 10.22533/at.ed.618210203

1. Pandemia. 2. Covid-19. I. Ando Junior, Oswaldo Hideo (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O segundo volume da Coleção “**Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19**” tem como objetivo central a disseminação científica de forma ampla e acessível à sociedade, visando contribuir para debate e proposição de alternativas para o enfrentamento da pandemia. Nesta coleção, apresenta-se uma série de capítulos que contextualizam várias ações, experiências e reflexões acerca do enfrentamento da pandemia de Sars-CoV-2 no Brasil e na América Latina, resultado de pesquisas no âmbito da ciência, tecnologia e inovação de vários desafios concernentes a diversos tipos de ações de investigações e/ou resultados de inovações.

Os estudos, ações e experimentos apresentados pelos autores nos indicam diversos olhares, ações e ensinamentos, que nos remetem ao tema central do livro tendo dezoito capítulos, que abordam os mais diversos assuntos. A temática, sem dúvida, trata-se de um tema atual e de grande relevância diante do desafio que tem sido o enfrentamento da Pandemia de Sars-CoV-2.

Convido à leitura aqueles que se interessam pelo tema, para consolidar novas perspectivas e proposições criativas para o avanço do conhecimento científico e tecnológico no enfrentamento da pandemia na América Latina e no Brasil, somando-se as informações já existentes.

Ciente da importância da disseminação da informação e da divulgação científica, em nome de dos autores, agradecemos a estrutura da Atena Editora que disponibiliza uma plataforma consolidada e confiável para cientistas e pesquisadores divulguem seus resultados.

Oswaldo Hideo Ando Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SISTEMA DE DESCONTAMINAÇÃO DE AMBIENTE BASEADO NO EFEITO LUMINESCENTE POR ESPECTRO ULTRAVIOLETA (UV-C)

Eder Andrade da Silva
Igor Willis Mauerberg Barbosa
José Carlos Navas Palma
Matheus Vinicius Brandão
Rafael Andrade Taveira
Rafaela Faust Meyer
Oswaldo Hideo Ando Junior

DOI 10.22533/at.ed.6182102031

CAPÍTULO 2..... 18

ENSINO ONLINE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM ENSINO DE TECNOLOGIA

Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6182102032

CAPÍTULO 3..... 30

RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Mendes de Melo Machado
Monyque Hellen Teixeira de Jesus
Nayara Araújo Silva
Adriana Toledo de Paffer
Kelly Walkyria Barros Gomes
Maria Helena Pereira de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6182102033

CAPÍTULO 4..... 40

ESTRATÉGIAS NA DISCIPLINA DE FÍSICA: ENSINO REMOTO E HÍBRIDO RELIZADO NO ESTADO DE RORAIMA E AMAZONAS

Barbara Adelaide Parada Eguez
Hiderly da Silva Costa dos Santos
Leonilda do Nascimento da Silva
Suliane Alves Barbosa
Walter Fiúsa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6182102034

CAPÍTULO 5..... 50

DESAFIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DESIGN DE MODA EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana França Jorge
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Helen Christina Castro Carlos da Cunha de Oliveira
Kátia Regina Araújo de Alencar Lima
Karla Maria Carneiro Rolim

DOI 10.22533/at.ed.6182102035

CAPÍTULO 6.....	61
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, NO CONTEXTO DE UMA PANDEMIA - A PARTIR DA ORQUESTRAÇÃO DE VOZES DIVERSAS	
Gabrielly Bos de Oliveira Gabriela Maria Natividade Marco Aurelio da Ros	
DOI 10.22533/at.ed.6182102036	
CAPÍTULO 7.....	85
COVID-19 E NATUREZA DA CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO SOBRE CIÊNCIA E CIENTISTA NO CONTEXTO DE PANDEMIA	
Anyelle da Silva Pereira Peixoto Clécio Danilo Dias da Silva Ayla Márcia Cordeiro Bizerra	
DOI 10.22533/at.ed.6182102037	
CAPÍTULO 8.....	94
VALORACIÓN DE LA REESTRUCTURACIÓN DEL PROGRAMA DE INGLÉS EN UN CONTEXTO DE PANDEMIA DE UNA ESCUELA VULNERABLE EN SANTIAGO DE CHILE. LA PERCEPCIÓN DE LOS APODERADOS	
Tulio Barrios Bulling Nicole Garay Guzmán	
DOI 10.22533/at.ed.6182102038	
CAPÍTULO 9.....	109
IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 NA COMUNIDADE DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO EXTREMO SUL DA BAHIA	
Vivian Miranda Lago Alessandro Martins Ribeiro Pedro Nunes Rey	
DOI 10.22533/at.ed.6182102039	
CAPÍTULO 10.....	123
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE COVID-19: TENSÕES E PERSPECTIVAS	
Jederson Garbin Tenório Vinícius Aparecido Galindo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020310	
CAPÍTULO 11.....	134
COVID-19 E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR	
Bárbara de Oliveira Gonçalves Claudia Vianna de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020311	

CAPÍTULO 12.....	154
IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DO COVID- 19	
Luiz Fernando Fonseca Tavares	
Laura Fernandes Ferreira	
Larissa da Fonseca Tavares	
Laís Moreira Borges Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020312	
CAPÍTULO 13.....	165
E COMO VÃO OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM TEMPOS DE COVID-19?	
Everton Silveira	
Patricia Lane Araujo Reis	
DOI 10.22533/at.ed.61821020313	
CAPÍTULO 14.....	176
O TRIBUNAL DO JURI VIRTUAL EM TEMPO DE PANDEMIA: A PLENITUDE DA DEFESA E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO HUMANO	
Renata Botelho Dutra	
Ilma A. Goulart de Souza Britto	
DOI 10.22533/at.ed.61821020314	
CAPÍTULO 15.....	189
A TUTELA SUBNACIONAL DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E A ADI 6.341/DF: FEDERALISMO E DIREITOS FUNDAMENTAIS	
Filipe Eduardo Macedo de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.61821020315	
CAPÍTULO 16.....	201
OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS: O CASO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE RORAIMA	
Adriane Lima Monai Montessi	
Bruno Dantas Muniz de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.61821020316	
CAPÍTULO 17.....	207
O TELETRABALHO FEMININO E A COVID 19: UMA ANÁLISE DA DIVISÃO SOCIAL E SEXUAL DO TRABALHO DIANTE DO “NOVO NORMAL”	
Patrícia Miron de Siqueira Ferraz	
Isabele Bandeira de Moraes D’Angelo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020317	
CAPÍTULO 18.....	221
ESTUDO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL DAS IGREJAS CRISTÃS COM SEUS FIÉIS DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS COVID-19	
Fabio Andrei Kuckert Rodrigues	

Cláudio Schubert

DOI 10.22533/at.ed.61821020318

SOBRE O ORGANIZADOR.....	232
ÍNDICE REMISSIVO.....	233

CAPÍTULO 18

ESTUDO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL DAS IGREJAS CRISTÃS COM SEUS FIEIS DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS COVID-19

Data de aceite: 17/02/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Fabio Andrei Kuckert Rodrigues

Ulbra – Universidade Luterana do Brasil
Canoas/Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1770262342637101>

Cláudio Schubert

Ulbra – Universidade Luterana do Brasil
Canoas/Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2185097339141423>

RESUMO: Esta pesquisa procura entender como a igreja católica e as protestantes (evangélicas) históricas e pentecostais de Canoas (RS) usaram as estratégias de comunicação nas redes sociais digitais para se comunicar com seus fiéis durante o isolamento social causado pela pandemia de COVID-19. A metodologia utilizada na pesquisa foi um estudo exploratório qualitativo, realizado através de um questionário aplicado com os líderes destas igrejas. Os principais conceitos utilizados são ciber-religião (MIKLÓS, 2012), estratégias de comunicação (BUENO, 2009) e redes sociais digitais (GABRIEL, 2010). Os resultados foram divididos por redes sociais mais utilizadas, seguidos pelas estratégias aplicadas em cada uma delas. A partir das entrevistas, foi possível observar que o Facebook e o WhatsApp foram as principais ferramentas de comunicação das igrejas com os seus membros durante o isolamento social.

PALAVRAS - CHAVE: Comunicação. Pandemia.

Cristianismo. Ciber-religião.

STUDY OF THE DIGITAL COMMUNICATION OF THE CHRISTIANS CHURCHES WITH THEIR FAITHFUL DURING THE CORONAVIRUS COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: This research seeks to understand how the catholic and the historical and pentecostal protestant churches from Canoas (RS) used the communication strategy in social media to communicate with their faithful during the period of social isolation caused by the COVID-19 pandemic. The methodology used in the research was a qualitative exploratory study, realized through a questionnaire applied to the church leaders. The main concepts used are cyber-religion (MIKLÓS, 2012), communication strategies (BUENO, 2009), and digital social media (GABRIEL, 2010). The result was divided by the more used social media, followed by the strategies applied in each of them. From the interviews, it was possible to observe that Facebook and WhatsApp were the main communication tools of the churches with their members during social isolation.

KEYWORDS: Communication. Pandemic. Christianity. Cyber-religion.

1 | INTRODUÇÃO

Uma pesquisa recente do Instituto Datafolha (2019) apontou que 50% dos brasileiros são católicos, enquanto os protestantes no país representam 30%. Alves

(2019) afirma que os evangélicos ultrapassarão os católicos em números no ano de 2032, pois “analisando os últimos censos, percebe-se que as filiações evangélicas crescem 0,8% ao ano, enquanto as católicas apresentam um declínio anual de 1,2%”.

As corporações e organizações usam das mídias na internet para aumentar a sua visibilidade online. Conforme dados do Social Media Trends (2019), 70,5% das empresas dizem que estão nas redes sociais com esse objetivo, enquanto 46,8% usam a tecnologia para interagir com o seu público. Isso também vale para as igrejas, que criam páginas em redes sociais, sites e aplicativos para se comunicar com seus fiéis e para conquistar novos adeptos. Desta forma, as mídias, passam a ser meios de vivência e prática da fé a partir de estratégias desenvolvidas pelas instituições religiosas e pelos fiéis (SBARDELOTTO, 2012).

Nesta pesquisa, o objetivo geral é entender quais são as estratégias de comunicação que as igrejas, tanto católicas quanto protestantes de Canoas/RS (histórica – Batista, e pentecostal – Assembleia de Deus), utilizaram nas redes sociais digitais para se comunicar com seus fiéis durante a pandemia de COVID-19. Os objetivos específicos são: descrever e analisar as ferramentas e estratégias de comunicação, identificar semelhanças e diferenças nas estratégias comunicacionais das diferentes denominações.

Na segunda seção deste artigo discute-se a religião, as principais vertentes do cristianismo no Brasil (catolicismo e protestantismo) e a definição dos termos protestantes históricos e pentecostais. A subseção um apresenta a ciber-religião, conceito recente encontrado nos estudos de comunicação e religião, já a subseção dois traz os conceitos de redes sociais e estratégias de comunicação. A seção três apresenta o método ao qual a pesquisa deste artigo foi realizada. Na seção quatro e nas subseções são apresentadas as principais redes sociais e estratégias de utilizadas pelas igrejas em cada rede, bem como as discussões. A seção cinco dedica-se às considerações finais.

2 | RELIGIÃO E CIBER-RELIGIÃO

Conforme classificação do IBGE nos seus Censos Demográficos, as igrejas protestantes dividem-se em dois grandes ramos: protestantes históricas (ou de missão) e protestantes pentecostais. As igrejas protestantes históricas (ou de missão) surgem com a Reforma Protestante. Dentre elas, conforme o IBGE, pode-se citar a Igreja Luterana, Igreja Presbiteriana, Igreja Adventista, Igreja Batista e Igreja Metodista.

As igrejas protestantes pentecostais nascem a partir de uma corrente que surgiu em Kansas (EUA), em 1901, e em Los Angeles, em 1906 (EUA). No Censo do IBGE, destacam-se algumas: a Igreja Congregação no Brasil, Assembleia de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular, Deus é Amor, Brasil para Cristo, Igreja Universal do Reino de Deus. Todas estas enfatizam a cura divina.

Em seu artigo Pentecostalismo e Protestantismo “Histórico” no Brasil: um século

de conflitos, assimilação e mudanças, Campos (2001, p. 506) dá uma breve definição do que seriam os dois termos: “protestantes históricos são aqueles resultantes das atividades missionárias no Brasil, desde o século XIX. Já pentecostalismo surgiu no início do século XX no Brasil”. Para realizar este trabalho de pesquisa, será adotada a definição de protestantes históricos e pentecostais utilizadas pelo IBGE.

Aqui no Brasil, a “explosão pentecostal”, como cita Mendonça (2005), surge com a Cruzada Nacional de Evangelização, que era um braço da Igreja do Evangelho Quadrangular. O autor também atribui a “explosão pentecostal no Brasil” à migração das pessoas do campo para a cidade. Conforme Mendonça (2005, p. 61), no início dos anos 50, “a industrialização e o crescimento da cidade trouxeram consigo, além da migração geográfica, a migração religiosa, em busca de religiões mais práticas e que tivessem a ver com o cotidiano das pessoas”.

Conforme o IBGE (2010), não há diferenciação entre os termos protestante e evangélico. Freston (1993), no seu artigo Protestantes e Política no Brasil: da constituinte ao impeachment, explicou que usou os termos evangélico e protestante sem distinção. Para este trabalho, será seguida a direção do IBGE e Freston, que não fazem diferenciação entre os termos protestantes evangélicos.

Há ainda, dentro do ramo protestante, o neopentecostalismo, que é basicamente conhecido pela pregação da teologia da prosperidade. Isso quer dizer que o fiel, por meio da verbalização dos seus desejos e do depósito espontâneo e regular do dízimo e das ofertas, tem o direito de aspirar à prosperidade material, ao bem-estar físico e à felicidade terrena (Manual de Redação da Folha de São Paulo). Este ramo não será considerado nesta pesquisa, por se tratar de uma segmentação mais nova do protestantismo.

A escolha das igrejas protestantes para esta pesquisa se deu, basicamente, pelo número de membros delas. Dentro do ramo protestante histórico, escolheu-se a Igreja Batista por se destacar pelo número de membros segundo o Censo de 2010: 3.758.853 pessoas. Já no ramo protestante pentecostal, foi decidida pela Assembleia de Deus: ela possui 12.314.410 membros.

2.1 Ciber-Religião

A cibercultura, segundo Lévy (1999, p.17), “é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

O ciberespaço, conforme Lévy (1999), é o ambiente criado de forma virtual através do uso dos meios de comunicação modernos destacando-se, entre eles, a internet. Além disso, o uso dos meios de comunicação no mundo virtual extrapola o limite espaço-tempo, pois, para Lemos (2002, p. 14), “vivemos uma nova conjuntura espaço-temporal. [...] Podemos estar aqui e agir à distância.”

Para Eliade (2002), a experiência religiosa pressupõe uma vivência no tempo e no

espaço. Assim, participar de uma experiência religiosa implica a saída da configuração espacial e temporal ordinárias e a reintegração no espaço e no tempo sagrado. O homem religioso experimenta duas experiências da dimensão espaço-tempo: a dimensão profana e a dimensão sagrada.

Ciber-religião, para Miklós (2012, p. 12), pode ser definida como “o conjunto das experiências religiosas que utilizam as tecnologias comunicacionais e que se dão no espaço da rede”. Para Højsgaard (2005), o conceito de ciber-religião pode ser definido de muitas formas. Alguns autores se referem ao termo para especificar qualquer tipo de religião que é mediada pela internet. Contudo, outros pesquisadores entendem como organizações religiosas ou grupos que existem apenas no ciberespaço. Já para pesquisadores como Karaflogka (2002 apud Højsgaard, 2005), há uma distinção entre “religion on cyberspace” e “religion in cyberspace”. O primeiro termo se entende como o deslocamento de informações religiosas para as redes e o segundo pode ser entendido como as manifestações religiosas criadas e existentes exclusivamente no ciberespaço, segundo a pesquisadora.

O autor ainda propõe que uma experiência pode ser caracterizada como ciber-religião a partir de três parâmetros analíticos: a mediação, o conteúdo e a organização. Sobre a mediação, deve ser, obviamente, através de plataformas de comunicação digital (HOJSGAARD, 2005). Assim, Højsgaard (2005, p. 51) conclui que são raros os exemplos de ciber-religião: “a grande parte das comunicações religiosas na internet não são ciber-religiões; se refere a pessoas reais, verdadeiros lugares, instituições estabelecidas e assim por diante”.

2.2 Redes Sociais e Estratégias de Comunicação

As redes sociais são canais de comunicação muito importantes. Recuero (2009, p. 29), define redes sociais como “um grupo de pessoas compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões”.

Para Telles (2010), redes sociais digitais são ambientes virtuais movidos pela interação entre pessoas, através de perfis pessoais ou institucionais, envio de mensagens privadas e interação com pessoas por meio de comunidades temáticas e específicas. O autor ainda afirma que as redes sociais são uma categoria das mídias sociais. Pode-se simplificar isso ao dizer que toda rede social é uma mídia social, porém, nem toda mídia social é uma rede social (TELLES, 2010).

Para Gabriel (2010) as redes sociais digitais são uma das formas de comunicação que mais crescem e difundem-se globalmente, e que, conseqüentemente, estão modificando comportamentos e relacionamentos. Gabriel (2010, p. 202) distingue os termos redes sociais e mídias sociais: “redes sociais relacionam-se a pessoas conectadas em função de um interesse em comum, mídias sociais associam-se a conteúdos (textos, imagem, vídeo etc.)”.

Pode-se entender, então, que mídias sociais são os conteúdos (sejam eles fotos, vídeos, imagens etc.) compartilhados nas redes sociais, que são ambientes de interação virtual. Neste artigo as redes sociais digitais serão trazidas como ferramentas de comunicação on-line das igrejas com seus fiéis. Bueno (2009, p.4) entende Comunicação Organizacional como um “conjunto integrado de ações, estratégias, planos, políticas e produtos planejados e desenvolvidos por uma organização para estabelecer a relação permanente e sistemática com todos os seus públicos de interesse”.

Esse conjunto de ações e estratégias para estabelecer a relação permanente e sistemática de uma organização com seus públicos de interesse pode ser feita através das redes sociais. Para cada rede social há um tipo de interação, o que leva a entender a igreja precisa se comunicar de forma diferente. “Cada rede tem suas regras próprias, que moldam o comportamento de seus membros e definem a forma de interação mais eficiente” (TELLES, 2010, p.78). Estratégia, para Gabriel (2010, p. 36), “é a definição de como recursos serão alocados para se atingir determinado objetivo”.

Neste artigo serão analisadas quais foram as estratégias que cada igreja utilizou em cada rede social, sempre levando em consideração o período exclusivo de isolamento social durante os meses de março e abril de 2020.

3 | MÉTODO

Neste trabalho foi desenvolvida uma pesquisa baseada na metodologia qualitativa. A pesquisa qualitativa se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes (MINAYO, 2009).

A coleta de dados qualitativa foi feita através um questionário semiestruturado, com perguntas dissertativas¹, às quais propõe verificar as estratégias de comunicação que as igrejas utilizaram para se comunicar com seus fiéis durante a pandemia de COVID-19. Na entrevista semiestruturada, o entrevistado responde às perguntas dentro de sua concepção, mas, não se trata de deixá-lo falar livremente, ou seja, há um “caráter aberto”.

Essa pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho de 2020 com cinco entrevistados (dois líderes representantes de cada igreja). A pesquisa foi realizada no município de Canoas. A amostra foi selecionada através de todos os que responderem, e serão excluídos os que não responderam ou não quiserem participar da entrevista. Foi aplicada a metodologia qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas, realizadas de forma on-line e presencial².

1 O questionário encontra-se neste link: <https://bit.ly/2lqfE8g>.

2 Encontros presenciais para entrevistas foram realizados observando todas as regras da Organização Mundial da Saúde para mitigar os riscos de contaminação por COVID-19: distanciamento de 2 metros, uso de máscara e higienização das mãos ao adentrar no templo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistadas cinco pessoas, entre pastores e líderes de comunicação das igrejas Católica, Batista e Assembleia de Deus de Canoas. A entrevista com o padre e o líder da igreja católica foi realizada de forma presencial, na paróquia sede da cidade de Canoas. A entrevista com o pastor da Igreja Batista foi feita também de forma presencial, na sede da Igreja na cidade. Já com o líder de comunicação desta igreja a entrevista foi realizada de forma on-line, pelo Google Meet. Referente à igreja Assembleia de Deus, apenas o líder de comunicação desta igreja foi entrevistado, de forma on-line. As entrevistas ocorreram entre 25 de maio e 10 de junho de 2020.

A análise dos dados se deu através das redes sociais utilizadas por cada igreja e as respectivas estratégias usadas para fazer contato com os membros nestes canais. Também serão apresentados os conteúdos gerados em cada ferramenta. Antes disso, é importante entender como funciona a comunicação de cada igreja.

4.1 As equipes de comunicação das igrejas

A Paróquia Nossa Senhora Aparecida (representante da Igreja Católica) da cidade de Canoas é composta por seis igrejas afiliadas (capelas) no bairro Guajuviras, que são ligadas à uma sede (a própria Paróquia), alocada no mesmo bairro. Ao total, as seis capelas e a Paróquia somam, segundo o padre, 800 fiéis. As comunicações desta igreja são feitas da sede para as capelas. Durante o isolamento social este sistema permaneceu. Quanto à equipe de comunicação, eles são chamados de membros da Pastoral de Comunicação (Pascom). A equipe da Pascom desta paróquia é formada por seis voluntários. Destes, uma é profissional de Fotografia, e o restante trabalha com comunicação de forma voluntária e apenas na igreja. Quanto ao envolvimento do Padre com a equipe, é bem básica: não se envolve com questões técnicas nem com planejamento. Apenas aprova ou não as decisões de comunicações do grupo.

A Igreja Batista de Canoas conta com uma sede localizada no bairro Estância Velha, possui cerca de 80 membros e tem cinco pessoas voluntárias na área de comunicação. Nenhuma delas é profissional da área, nem trabalha formalmente com comunicação. Diferente da Igreja Católica, o pastor desta igreja é ativo nas decisões e frequentemente dá sugestões de conteúdos para postagem à equipe de comunicação.

Já a Igreja Assembleia de Deus conta com 85 congregações na cidade de Canoas. Somente a igreja sede, localizada no bairro Matias Velho, possui cerca de 800 membros. As equipes de comunicação das 85 igrejas são independentes, mas ligadas à equipe de comunicação central da sede, que coordena e auxilia cada uma das 85 equipes³. O time conta com 20 pessoas, na sua maioria também voluntários, como nas outras igrejas, mas com a diferença de que alguns destes são profissionais na área de Fotografia, Publicidade

³ Para este trabalho, está sendo considerado somente o trabalho de comunicação que a equipe da sede faz para os seus membros, e não o trabalho que faz com as congregações.

e Propaganda e Audiovisual. O pastor desta igreja também se envolve muito pouco nas comunicações institucionais, bem como o padre da Igreja Católica.

4.2 Redes sociais e estratégias de comunicação utilizadas

Com o isolamento social nos meses de março a junho de 2020, decorrente da pandemia, as redes sociais das igrejas foram a única forma de comunicação da instituição com seus membros.

Abaixo, a relação de canais de comunicação do ciberespaço mais utilizados pelas três igrejas e as estratégias que cada uma utilizou para usar a ferramenta.

4.2.1 Facebook

O Facebook foi o mais citado quando os entrevistados foram questionados sobre quais redes sociais utilizaram para se comunicar com os fiéis durante o isolamento social. Isso porque, de forma unânime, os cultos e missas foram transmitidas por ele desde o início do isolamento.

A Igreja Batista possui uma fanpage nesta rede social⁴, que conta com 765 curtidas e 848 seguidores. O pastor afirmou que os cultos já eram transmitidos on-line nesta ferramenta desde o dia 1º de março, duas semanas antes de “estourar a pandemia”. Durante o isolamento social, o principal uso desta ferramenta foi para transmitir as lives dos cultos⁵, além de postagens de cards com versículos, publicados durante a semana de forma esporádica. Também eram publicados diariamente nesta rede social vídeos curtos, de no máximo um minuto, com a “palavra do dia”, em que o pastor lia um versículo da Bíblia e fazia uma reflexão.

A transmissão dos cultos, feitas aos domingos e voltados para o público da igreja, atingiu também pessoas que não faziam parte da comunidade. Segundo o pastor, três pessoas mandaram mensagem para a página demonstrando interesse em fazer parte daquela congregação. O mesmo aconteceu com a Igreja Católica.

O uso desta ferramenta pela Igreja Católica se aproxima ao uso que a Igreja Batista fez. Este canal foi utilizado pelos católicos para transmitir as missas de domingo⁶, além de postar alguns cards em datas comemorativas, como o dia do abraço, e avisos para os fiéis da igreja. Esta igreja conta com 2.492 curtidas nesta rede social⁷.

Já na Assembleia de Deus esse canal foi usado com mais afinco. O perfil da igreja nesta rede social conta com 4.939 curtidas⁸. O canal foi utilizado de uma forma intensa, com lives de cultos sendo transmitidas todos os domingos, terças e quintas-feiras e sábados.

Os outros dias da semana também tinham programações ao vivo: às segundas-

4 <https://www.facebook.com/ibcanoas>

5 <https://www.facebook.com/ibcanoas/videos/249670509501764/>

6 <https://www.facebook.com/PascomAparecidaGuajuviras/videos/940686256348713/>

7 <https://www.facebook.com/PascomAparecidaGuajuviras>

8 <https://www.facebook.com/IEADCanoas>

feiras era transmitido o programa F5⁹, voltado ao público jovem. A descrição no primeiro vídeo encontra-se assim: “O programa tem por objetivo trazer temas relevantes ao cotidiano jovem. Estes temas serão debatidos em uma perspectiva cristã e científica para edificação e atualização de nossas vidas.” (ASSEMBLEIA DE DEUS, 2020). Nas quartas-feiras era transmitido o programa Talk na Mesa, no qual pastores e obreiros da igreja debatiam um tema previamente estabelecido, e respondiam a perguntas enviadas pelos espectadores. Essas duas programações foram criadas durante a pandemia, como uma forma de produzir mais conteúdo ao público e de se manter mais perto dos membros.

4.2.2 *WhatsApp*

Essa também foi uma das ferramentas utilizadas de forma unânime pelas três igrejas. Cada uma usando de uma forma, mas o argumento de todos segue na linha de que esta é “uma ferramenta em que a comunicação é mais direcionada, pois vai diretamente para o fiel” (Pastor da Igreja Batista, 2020). Este aplicativo de uso intensivo reforça o “interesse dos atores em fazer amigos e dividir suporte social, confiança e reciprocidade” (RECUERO, 2009, p.95).

O pastor da Igreja Batista usou esta rede social para manter contato direto com seus fiéis. Ele mandou mensagens do seu número pessoal para uma lista de transmissão, na qual todos os membros de sua igreja estão inseridos. Segundo ele, mandando mensagens diretamente para o público da sua igreja, no “privado”, eles entenderiam que o pastor estava próximo deles, mesmo neste momento difícil. O conteúdo destas mensagens variou de textos bíblicos a vídeos curtos. Além disso, todos os membros da instituição religiosa estão inseridos em um grupo, no qual trocam mensagens frequentemente.

Já na Igreja Católica e na Assembleia de Deus esta ferramenta ocupa uma posição de menor destaque, mas não menos importante. O líder de comunicação da igreja Católica afirma que o WhatsApp é usado com o intuito de repassar mensagens importantes sobre a congregação, como por exemplo dias, horários e lista de presença dos cultos. Os fiéis também recebem, por meio desta ferramenta, os links dos vídeos em que os cultos foram gravados, seja no Facebook ou YouTube.

É interessante salientar que, na Assembleia de Deus, o WhatsApp assume certo protagonismo ao ser utilizado para realizar cultos para pessoas da terceira idade. Como este público não conseguia assistir às transmissões ao vivo, alguém da igreja ficava encarregado de gravar um louvor, um sermão e uma oração, cada item deste em um áudio. Assim, os idosos podiam acompanhar os cultos de uma forma mais simples. Mas vale ressaltar que esta ferramenta é menos utilizada pela AD pois esta igreja possui um aplicativo próprio, no qual são publicadas mensagens, vídeos, avisos e afins, que caem diretamente no celular dos membros. Isso justifica o menor uso da AD por essa rede social.

9 <https://www.facebook.com/IEADCanoas/posts/1931856140272385>

4.2.3 YouTube e Instagram

O YouTube, rede social exclusiva para hospedagem de vídeos, não foi muito explorada pelas igrejas durante o isolamento social. Este canal passou a ser utilizado pelas igrejas logo depois do início do isolamento. A igreja Assembleia de Deus não possui um canal no Youtube, e as Igrejas Batista e Católica usaram esta rede social para transmitir os cultos, simultaneamente ao Facebook. Já o Instagram foi utilizado pela AD para mostrar os bastidores do culto, enquanto a Batista publicava cards e fazia transmissão dos cultos pelos stories. A Igreja Católica não possui conta no Instagram.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais e estratégias de comunicação que as igrejas utilizaram nas redes sociais digitais para se comunicar com seus fiéis durante a pandemia de COVID-19 encontram-se em vários pontos. O primeiro é que as três igrejas analisadas precisaram se reinventar digitalmente neste período, no qual todos os encontros presenciais foram suspensos. Pôde-se perceber uma certa fluidez nas comunicações destas igrejas nas redes sociais, justamente porque todas já tinham um trabalho forte nestes canais. O uso apenas intensificou-se, além de, é claro, ganhar novos conteúdos.

O segundo ponto é o uso massivo do Facebook e do WhatsApp pelas três instituições. Esta pesquisa apresenta um resultado diferente de uma recente publicação do Instituto Invisible College (2020), que analisou os impactos do isolamento social em 270 igrejas evangélicas brasileiras. A pesquisa apontou que 47,9% das congregações passaram a utilizar o YouTube como rede social principal durante o período de isolamento. Instagram, Facebook e WhatsApp seguem respectivamente com 25,4%, 18,8% e 9,2%. Percebe-se o efeito contrário do que apontado nos resultados deste artigo¹⁰.

Foi possível perceber, de forma clara, a importância de as igrejas já estarem inseridas na cibercultura. O trabalho com redes sociais ganhou um novo apelo durante este período: deixou de ser uma ferramenta complementar à igreja e passou a ser algo essencial, e, é possível deduzir, indispensável para o mundo pós pandemia de COVID-19. A transmissão de cultos ao vivo, um movimento que há alguns anos já vem tomando conta das igrejas, passou a ser algo mandatório neste período. Os fiéis precisavam receber a palavra de Deus, e a única alternativa encontrada foi esta.

Além da semelhança na transmissão de cultos on-line pelo Facebook e do intenso uso do WhatsApp pelas três instituições, vale ressaltar a pouca ou nenhuma presença em outras redes sociais. Pode-se atribuir isso ao fato de o público destas igrejas estar mais acostumado com as redes sociais já existentes ou também, a que considero mais

¹⁰ Uma hipótese pode ser o fato de que a pesquisa do Invisible College levou em conta apenas a transmissão de cultos ao considerar qual foi a rede social mais utilizada pelas igrejas católicas. A transmissão de cultos, neste artigo, é apenas um dos pontos da pesquisa.

provável, a falta de uma estratégia clara para uso das redes sociais. Atesta-se isso pois, como demonstrado nos resultados, das três igrejas, somente a Assembleia de Deus possui uma equipe com pessoas com mais conhecimento técnico na área de comunicação. Mas a realidade desta igreja é um pouco diferente. Por ser uma instituição maior, eles possuem mais recursos financeiros para investir em equipamentos e capacitação.

De uma forma ou de outra, a pandemia contribuiu para os estudos de ciber-religião, aquela religião mediada pela internet (MIKLOS, 2012; HOJSGAARD, 2005). Pôde-se perceber aqui uma experiência “on cberspace”, na qual há um deslocamento de informações religiosas para as redes (Karaflogka 2002 apud Højsgaard, 2005).

Entretanto, se formos considerar os critérios de Højsgaard (2005) para definir ciber-religião, devemos levar em conta três parâmetros analíticos: a mediação, o conteúdo e a organização. A mediação deve ser sempre através de uma plataforma de comunicação digital. Isso aconteceu em todos os casos deste artigo. Já o conteúdo deve refletir a cultura digital. De uma forma ou de outra, isso também aconteceu. Quando se leva em conta a organização, ela deve refletir a não institucionalização. Por isso, assim como conclui o autor, é muito difícil existir a ciber-religião.

O fato é que durante este período histórico, as relações entre igreja e fiéis permaneceu apenas no ciberespaço, sendo mediada por redes sociais digitais. A internet, mais do que nunca, esteve presente ativamente na vida de todos, e em todas as esferas – pessoais, políticas, religiosas, etc. Isso trouxe a oportunidade de as instituições religiosas se reinventarem e adentrarem, de uma vez por todas, no mundo digital. Mesmo as igrejas mais resistentes agora usam as redes sociais digitais em com mais intensidade, o que demonstra a total dependência das instituições destas ferramentas que, se bem utilizadas, podem – e irão – ajudar a igreja no seu propósito: o de pregar o evangelho a toda a criatura (Marcos 16:15).

REFERÊNCIAS

ALVES, José Estáquio. **O fenômeno evangélico em números**. Carta Maior. 22 de maio de 2019. Disponível em <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Sociedade-e-Cultura/O-fenomeno-evangelico-em-numeros/52/44150>>. Acesso em 15 de novembro de 2019.

ASSEMBLEIA DE DEUS. **A AD Canoas está sempre buscando maneiras de estar mais próximo de você!** Canoas, 22 março 2020. Facebook: IEADCanoas. Disponível em: <https://www.facebook.com/IEADCanoas/posts/1876131345844865> . Acesso em 10 junho 2020.

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: políticas e estratégias. São Paulo: Saraiva, 2009.

CAMPOS, L. S. **Pentecostalismo e Protestantismo “Histórico” no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças** - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 9, n. 22, p. 504-533, 24 out. 2011.

DATAFOLHA. 2010. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-caticos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghhtml>>. Acesso em 20 março 2020.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: M. Fontes, 1992.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment**. 1993. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

GABRIEL, Martha. **Marketing na era digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

HOJSGAARD, M e WALBURG, M. **Religion and cyberspace**. Londres: Routledge, 2005.

IBGE. Censo Demográfico. 2010. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&id-noticia=2170&view=noticia>> . Acesso em 20 novembro 2019.

INVISIBLE COLLEGE, 2020. **Os impactos do isolamento social nas igrejas evangélicas Brasileiras**. Disponível em <https://theinvisiblecollege.com.br/lab/?fbclid=IwAR2pgh5S_InoTt_6OYfwMktd_L0twBH05jwVWtmiR17OZcNSyYU4Bmxk3Dg>. Acesso em 20 junho 2020.

LEMONS, A. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**, Sulina, Porto Alegre, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34, 1999.

MANUAL DE REDAÇÃO: FOLHA DE SÃO PAULO. 21. ed. São Paulo: Publifolha, 2018.

MENDONÇA, Antonio G. **O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas**. In REVISTA USP, São Paulo, n.67, p. 48-67, setembro/novembro, 2005.

MIKLOS, J. **A construção do vínculo religioso na cibercultura: a ciber-religião**. 145p. Tese (Doutorado em Comunicação). Pontífice Universidade Católica de São Paulo.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. Ed. -Petrópolis: Vozes, 2009.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SBARDELOTTO, Moisés. **Entre o social e a técnica: os processos de midiáticos do fenômeno religioso contemporâneo**. Revista Ação Midiática. Paraná. vol. 2, p. 1, 2012.

SOCIAL MEDIA TRENDS 2019. Rock Content. Disponível em <<https://cdn2.hubspot.net/hubfs/355484/Social%20Media%20Trends%202019.pdf>> . Acesso em 02 março 2020.

TELLES, André. **A Revolução das Mídias Sociais. Cases, Conceitos, Dicas e Ferramentas**. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

OSWALDO HIDEO ANDO JUNIOR - Possui Graduação em Engenharia Elétrica (2006) com Especialização em Gestão Empresarial (2007) pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA com Mestrado em Engenharia Elétrica (2009) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Doutorado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2014). Fundador do Centro de Desenvolvimento e Difusão Tecnológico em Energias Renováveis. (CDTER-PR). Foi Diretor do Instituto Latino-americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território (ILATIT/UNILA), Membro do Conselho Estadual dos Parques Tecnológicos - CEPARTEC e Coordenador permanente do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (PPGIES/UNILA). Atualmente é Membro do Corpo Docente Permanente do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Energia e Sustentabilidade (PPGIES/UNILA) e Professor dos Cursos de Engenharia de Energias e Engenharia Física da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA. Tem experiência na área de Engenharias atuando principalmente nos seguintes temas: Conversão de Energia, Qualidade da Energia Elétrica, Sistemas Elétricos de Potência, Captação de Energias Residuais e Eficiência Energética. Editor Associado da Revista IEEE América Latina. Membro do Comitê Avaliador de diversos periódicos: Renewable Energy Focus (Elsevier), Revista de Ensino de Engenharia (ABENGE), Electric Power Systems Research (Elsevier), Renewable & Sustainable Energy Reviews (Elsevier), ACTA IGUAZU (UNIOESTE), Solar Energy (Elsevier) e Revista IEEE América Latina. Membro do Conselho Técnico Científico do Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação (ITAI), Consultor ad hoc da FAPESC, Comitê de Assessores de Áreas (CAA) da Fundação Araucária/Pr, Consultor ad hoc da CNPq, Consultor ad hoc do Programa de P&D+I da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e Membro do Comitê Técnico Científico da Fundação Parque Tecnológico de ITAIPU (FPTI). Líder do Grupo de Pesquisa em Energia & Sustentabilidade – GPEnSE/CNPq. Bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 75

Adolescente 8, 154, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175

Atividade Física 116, 117, 120, 121

C

Comportamento humano 8, 176, 178, 179, 186

Comunicação 8, 12, 13, 30, 31, 32, 34, 37, 42, 59, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 86, 88, 91, 92, 112, 119, 142, 181, 183, 188, 196, 202, 212, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Corona vírus 3, 14, 15, 59, 203

Covid-19 2, 5, 6, 7, 8, 1, 2, 4, 16, 17, 18, 19, 30, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 50, 51, 59, 60, 63, 71, 73, 85, 86, 87, 91, 93, 108, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 142, 148, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 171, 175, 176, 184, 189, 190, 191, 192, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 208, 211, 214, 219, 221, 222, 225, 229

Criança 8, 134, 144, 147, 148, 150, 151, 154, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179

D

Desenvolvimento Científico 3, 16

Desenvolvimento Tecnológico 232

Direitos Fundamentais 8, 170, 186, 189, 190, 192, 220

Direitos Humanos 134, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 167, 169, 172, 187, 191, 193, 200, 218

Docentes 31, 37, 59, 109, 112, 116, 120

E

Educação 7, 16, 20, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 195, 200, 220

Educação Alimentar 31

Ensino à distância 45, 46, 142, 160

Ensino híbrido 40, 41, 42

Ensino on-line 124, 126

Ensino Remoto 6, 31, 40, 42, 43, 48, 50, 52, 53, 59, 111, 112, 124, 139, 140, 141, 142, 143

F

Família 12, 24, 30, 44, 51, 61, 62, 63, 65, 66, 72, 75, 82, 83, 84, 110, 131, 136, 137, 140, 144, 148, 151, 154, 158, 159, 162, 167, 171, 208, 210, 217, 218

I

Inclusão Social 115

Isolamento Social 8, 5, 30, 32, 34, 40, 41, 53, 54, 55, 78, 111, 124, 134, 137, 139, 140, 147, 149, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 170, 176, 179, 180, 186, 190, 203, 204, 208, 211, 212, 221, 225, 226, 227, 229, 231

M

Metodologia Ativa 52

N

Novas Tecnologias 19, 20, 25, 38, 39, 111, 132, 142, 145, 176, 186

O

Obesidade 130

Organização 18, 22, 31, 34, 41, 47, 51, 60, 63, 67, 69, 86, 92, 110, 135, 143, 154, 155, 164, 173, 179, 180, 182, 198, 202, 204, 209, 210, 215, 220, 224, 225, 230

P

Pandemia 2, 5, 7, 8, 1, 2, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 28, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 95, 97, 100, 103, 107, 108, 109, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 135, 136, 137, 138, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200, 201, 202, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 221, 222, 225, 227, 228, 229, 230

Precarização 128, 136, 138, 142, 209, 220

Prevenção 43, 69, 75, 76, 77, 82, 86, 110, 128, 164, 185, 203, 204, 205

Promoção da Saúde 31, 32, 33, 34, 37, 38, 70, 84

Protocolo 13, 16

R

Reestruturação 84, 201, 210

Religião 140, 183, 221, 222, 223, 224, 230, 231

S

Saúde Mental 37, 55, 58, 112, 118, 121, 130, 154, 155, 159, 161, 163, 208

T





Tecnologia da Informação 31

Trabalho 8, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 37, 38, 46, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 109, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 130, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 150, 152, 153, 169, 170, 171, 173, 174, 179, 181, 187, 195, 196, 201, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 225, 226, 229

V

Vulnerabilidade 84, 135, 138, 141, 170, 174, 195, 207, 217

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br